



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA

SERGIO ANTONIO BANDEIRA RODRIGUES

DISCIPULADO: O GRANDE DESAFIO DA IGREJA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE
DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÃ.

BELÉM – PA
2021



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA

SERGIO ANTONIO BANDEIRA RODRIGUES

DISCIPULADO: O GRANDE DESAFIO DA IGREJA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE
DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÃ.

Trabalho de conclusão de curso, como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Teologia da Faculdade
Teológica Batista Equatorial. Orientador:
Prof. Me. Antonio Carlos Soares.

BELÉM – PA

2021

SERGIO ANTONIO BANDEIRA RODRIGUES

DISCIPULADO: O GRANDE DESAFIO DA IGREJA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE
DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÃ.

Trabalho de conclusão de curso, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Teologia da Faculdade
Teológica Batista Equatorial. Orientador:
Prof. Me. Antonio Carlos Soares.

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonio Carlos Soares – FATEBE

Profa. Msc. Elizabeth Marques

Prof. Dr. José Carlos L. Costa

BELÉM-PA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Senhor, meu Deus, que me criou e me resgatou das trevas para a sua maravilhosa luz, através do seu filho Jesus Cristo. A seu Santo Espírito, que me capacitou nos momentos mais difíceis dessa jornada acadêmica, pois sem a ajuda divina seria impossível chegar ao final desta jornada.

Quero agradecer com todo amor do meu coração, a minha querida e amada esposa, Ana Cristina Simões do Nascimento, inicialmente por me incentivar a entrar na graduação, e no decorrer do curso, por toda paciência e incentivo, para que eu não viesse a desistir, até mesmo nos momentos de dificuldades financeiras sempre estive do meu lado me dando forças para não parar.

Agradeço aos meus filhos: Lucas Vinicius, Ana Carolina, Samuel Vitor; pelo tempo que não estive com vocês, pois estava em sala de aula buscando conhecimentos para ajuda-los nessa tão difícil jornada que é servir a Jesus, saibam que toda essa abdicação do tempo foi com um único intuito de deixar um legado para vocês e às gerações posteriores.

Agradeço ao meu querido professor e orientador, Pastor e mestre Antônio Carlos Soares, pela paciência e dedicação do seu tempo para me orientar; que Deus abençoe ricamente o senhor, a sua família e o seu chamado ministerial.

Agradeço a todos os professores da FATEBE pela oportunidade de absorver grandes conhecimentos e poder futuramente compartilhar tudo aquilo que os senhores, com esmero e dedicação me ensinaram

Agradeço aos amigos e irmãos em Cristo da turma 2016, pela oportunidade de conhecê-los e aprender um pouco mais com vocês e juntos vencermos os desafios de uma jornada acadêmica. Guardarei o carinho e a amizade de todos vocês enquanto durar minha vida.

RESUMO

O tema discipulado no meio cristão, tem sido no decorrer da história um assunto de debates e estudos tanto nas igrejas, como também em estudos acadêmicos, sendo de grande relevância pois trata-se de uma ordenança do próprio Jesus, como elemento de grande relevância para que tenhamos igrejas fortes e saudáveis. Este trabalho tem como proposta trazer elementos de reflexões, mostrando como aconteceu o discipulado no período que Jesus estava preparando os doze discípulos, para comporem a grande comissão, que posteriormente iria dar início, ao grande projeto de Deus para humanidade: a salvação através da implantação da sua igreja na terra. Tem como proposta analisar como Jesus conseguiu vencer os desafios de discipular e mudar a concepção de homens que viviam debaixo do ensinamento da lei, fazendo-os mudarem suas concepções do período, centralizadas na espera da libertação do povo de Israel do jugo Romano e a implantação de reino comparado ao período do rei Davi. Também, o trabalho analisa os desafios enfrentados pelos discípulos para seguirem a Jesus de forma que tiveram que deixar tudo para passarem três anos seguindo o mestre e enfrentando o dissabor de não verem o reino terreno implantado e seu mestre morto. Como foi seguirem, após a ascensão de Jesus ao céu; para os discípulos iniciarem a implantação do discipulado na igreja primitiva para convencerem inicialmente que Jesus era o messias prometido. A pesquisa bibliográfica, além de mostrar o processo do discipulado de Jesus com os apóstolos e os seus desafios para discipularem na igreja primitiva, vem acompanhada de uma pesquisa de campo em uma Assembleia de Deus no bairro do Tapanã, que será o objeto referencial para o estudo, os desafios da igreja local no processo discipular e as análises mediante as respostas da pesquisa. Sendo que a pesquisa não fica somente no campo expositivo e comparativo do discipulado de Jesus os apóstolos e a igreja local; o trabalho também trata através no ultimo capítulo a respeito de formas e alternativas para os discipuladores e a liderança local melhorarem o ensino do discipulado na igreja local.

Palavras-chave: Discipulado, Igrejas, Desafios.

ABSTRACT

The discipleship theme in the Christian milieu, has been a subject of debate and studies in the churches, as well as in academic studies, throughout history, being of great relevance because it is one of the items of Jesus' order as an element of significance. and relevance, so that we have strong and healthy churches. This work proposes to bring elements of reflections, showing how the discipleship happened in the period that Jesus was preparing, twelve disciples to compose the great commission, that later would start, the great project of God for humanity the salvation through the implantation of his church on earth. Its proposal is to analyze, how Jesus managed to overcome the challenges of discipleship and change the conception of men who lived under the teaching of the law, to change their conceptions of the period, centered in the hope of the liberation of the people of Israel from the Roman yoke and the implantation of kingdom compared to King David's period. The work also analyzes the challenges faced by the disciples to follow Jesus in a way that they had to leave everything to spend three years following the master and the discomfort of not seeing the earthly kingdom implanted and his master dead. What was it like to follow after the ascension to Jesus to heaven; for the disciples to begin implementing discipleship in the early church to initially convince that Jesus was the promised messiah? The research, in addition to showing the process of Jesus' discipleship with the apostles and their challenges to disciple in the early church, also brings a field research in an assembly of God in the Tapanã neighborhood, which will be the reference object for the study, the challenges of the local church in the discipleship process and analyzes based on the research responses. Since the research is not only in the expository and comparative field of Jesus' discipleship, the apostles and the local church; the work also deals with the last chapter on ways and alternatives for disciples and local leadership to improve the teaching of discipleship in the local church.

Keywords: Discipleship, Churches, Challenges

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS PARA ESCOLHER OS DOZE DÍSCIPULOS	
2.1 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS PARA MUDAR A CONCEPÇÃO DE REINO DOS DÍSCIPULOS.....	09
2.2 Os desafios enfrentados por Jesus ao instituir critérios para os chamados ao discipulado.....	10
2.3 Os desafios enfrentados por Jesus’ para ensinar aos discípulos sobre coisas espirituais.....	11
2.4 Os desafios enfrentados por Jesus para ensinar aos discípulos a como servir no Reino de Deus.....	11
2.5 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCIPULOS PARA PODEREM SEGUIR JESUS	
2.5.1 Os desafios dos discípulos de deixarem tudo para seguirem a Jesus.....	13
2.5.2 Os desafios dos discipulos em renunciarem as riquezas e o poder que o reino ambicionado lhes proporcionaria.....	14
2.5.3 Os desafios enfrentados pelos discípulos para aprenderem um novo ensinamento da lei de Moisés.....	15
2.5.4 Os desafios dos discípulos para entenderem porque Jesus precisava morrer para ser vitorioso.....	17
2.6 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS APÓSTOLOS PARA FORMAREM DÍSCIPULOS E A GRANDE COMISSÃO	
2.6.1 Os desafios dos apóstolos para entenderem naquele momento “é chegado o Reino dos Céus”.....	19
2.6.2 Os desafios enfrentados pelos apóstolos para formarem discípulos de Jesus....	21
3 O SURGIMENTO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM BELÉM	
3.1 A INSTALAÇÃO DA IGREJA LOCAL NO TAPANÃ.....	23
3.2 METOLOGIA APLICADA NA PESQUISA- COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCIPULADO NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BAIRRO DO TAPANÃ.....	23
3.2.1 Gráficos com percentuaisde perguntas e respostas.....	24

4 PROPOSTAS PARA COLABORAR NO ENSINO DA FORMAÇÃO DO DISCIPULADO NA ASSEMBLEIA DE DEUS DO TAPANÃ.

4.1 ENSINAR COM BASE NO MODELO DE JESUS.....	33
4.2 TRATAR COMO JESUS TRATOU SEUS DISCÍPULOS.....	33
4.3 ENSINAR OBSERVANDO OS MÉTODOS APLICADOS POR JESUS	34
4.4 ENSINAR COM OBJETIVOS, PARA ALCANÇAR RESULTADOS COMO JESUS ALCANÇOU.....	34
4.5 SUGESTÕES DE RECURSOS CONTEMPORÂNEOS PARA FACILITAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCIPULADO NA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÃ	34
4.5.1 Recursos tecnológicos disponíveis sugeridos	35
4.5.2 Recursos Materiais e pedagógicos.....	35

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....38

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Diante do texto de Mateus 28.19: “Portanto ide, fazei discípulos” existe um desafio que iniciou com a implantação da igreja primitiva e nos alcançou na contemporaneidade. A pergunta latente para as gerações cristãs incide sob a temática: Quais os desafios enfrentados pelas gerações desde o surgimento da igreja de Cristo? Como os apóstolos, sem os recursos disponíveis na atualidade, conseguiram formar verdadeiros discípulos seguidores de Jesus, doutrinando-os com a essência de um evangelho tão puro, que muitos no decorrer história, foram capazes de entregar a própria vida por amor a Jesus?

O interesse pelo tema (Discipulado), surgiu a partir do momento da minha conversão, no ano de 2005, quando recebi ensinamentos básicos a respeito das doutrinas cristãs. Mas as inquietações e perguntas tornaram-se um desafio a partir do momento em que passei a fazer parte da igreja enquanto instituição e me depararei com membros que com tantos anos de congregação, ainda não se tornaram criaturas nascidas de novo, como foi a advertência de Jesus feita a Nicodemos de que era preciso nascer de novo. Mediante as citações supramencionadas me veio a pergunta: Será que a palavra de Deus perdeu a sua essência de transformar vidas? Ou o discipulado perdeu a sua importância para a igreja contemporânea?

Ao entrar no curso de bacharelado em Teologia, a vontade de pesquisar a respeito do assunto tornou-se ainda mais evidente e desafiadora, pois mediante os ensinamentos e recursos proporcionados pela academia, várias dúvidas foram esclarecidas a respeito do recorrente tema discipulado.

Também a experiência de começar a dar aulas na formação de novos discípulos, funcionou como uma mola propulsora, aumentando ainda mais o interesse pelo tema e a busca de aperfeiçoamento através da pesquisa acadêmica, para contribuir no discipulado na igreja que é referencial da pesquisa, como também que seja relevante para a academia e para a igreja contemporânea.

A pesquisa pauta-se na tentativa de responder problemas observados na formação do discipulado na Assembleia de Deus no Tapanã, sendo que concernente ao tema, foram levantadas as seguintes hipóteses: Através da demonstração de como Jesus discipulou e em três anos transformou diferentes pessoas com o objetivo de cumprirem uma missão pela qual deixaram tudo e foram capazes de entregar a própria vida por esse ideal.

Também recorreremos à forma adotada pelos apóstolos para o ensino e os seus desafios enfrentados para formar verdadeiros discípulos de Jesus: poucos recursos e um discurso que compreendia o que era o sentido do verdadeiro Reino de Deus.

A pesquisa teve como objetivos mostrar as condições do discipulado na Assembleia de Deus no Tapanã, os seus desafios na formação do discipulado local, as limitações dos discipuladores em decorrência da falta de formação teológica, falta de apoio da liderança e falta de estrutura e de recursos pedagógicos, para que os mesmos possam desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade.

Para que os objetivos fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com amostra em gráfico da situação do discipulado na Assembleia do Tapanã, para que se pudesse ter uma amostra das condições locais, das dificuldades e das limitações daqueles que são os professores do discipulado local. Também buscou-se mostrar o apoio recebido pela liderança local ao discipulado.

A pesquisa é apresentada em três capítulos, sendo que o primeiro trata a respeito do discipulado desenvolvido por Jesus e os seus desafios e superações para ensinar seus discípulos. No segundo, a pesquisa aborda a respeito da origem da Assembleia de Deus em Belém e o seu surgimento no bairro do Tapanã; seguida de uma pesquisa quantitativa. Sendo que o último capítulo traz sugestões para ajudar os discipuladores com os desafios de ensinar.

A pesquisa mostra um quadro de isolamento do ensino, e da pouca importância que tem o discipulado para a liderança. Também mostra, o pouco envolvimento dos demais membros da igreja com o discipulado.

A pesquisa chegou à seguinte conclusão com referência à situação do discipulado na igreja Assembleia de Deus no Tapanã: Inexistência de conhecimento teológico por parte dos discipuladores, falta de preparo dos professores do discipulado, estruturas inadequadas para se desenvolver o ensino-aprendizagem e a falta de envolvimento dos demais departamento e pessoas com o discipulado.

2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS NO DISCIPULADO DOS DOZE APÓSTOLOS

Os desafios e as superações enfrentados por Jesus no discipulado dos doze apóstolos, está baseado num propósito de ensino diferenciado. A proposta de Jesus está baseada na renúncia pessoal, e de segui-lo rigorosamente. Durante os três anos do seu ministério terreno, Jesus disse: “E qualquer que não levar sua cruz, e não vier após mim pode ser meu discípulo” (Lucas, 14:27). Para muitos, renunciar as suas vontades e os prazeres desse mundo, é algo impossível. Para Madureira (1976, pg. 28) “O discipulado como ato de seguir Jesus é uma decisão. Portanto tem um custo”.

2.1 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS PARA MUDAR A CONCEPÇÃO DE REINO DE DEUS DOS DISCÍPULOS.

Quando Jesus iniciou o seu ministério e o chamado dos doze discípulos, a Nação Israelita estava vivendo sob o domínio do império Romano. Conforme Chan (2012, p . 201) “Muitos Israelitas voltaram à Terra Prometida, mas não era a mesma coisa. O Império Romano agora dominava o lugar”, sendo que povo ansiava por uma restauração no âmbito político e das promessas de Deus para a nação. Conforme anunciado pelo profeta Amós: “Naquele dia, levantarei o tabernáculo de Davi que está caído e repararei suas brechas, levantarei as suas ruínas e os reedificarei como nos dias antigos” (Amós 9.11). Diante dessas adversidades, Jesus tem o desafio de propor aos seus discípulos uma nova concepção de reino de Deus.

Ainda se tratando do assunto reino de Deus e a compreensão dos futuros apóstolos, a manifestação não veio da forma como muitos deles aguardavam. Conforme Chan (2012, p. 207), “Muitos judeus esperavam que o reino de Deus fosse estabelecido em algum momento, e Jesus afirmava que o momento havia chegado”, Jesus começou a manifestar poder e autoridade vinda de Deus, através de sinais sobrenaturais nunca vistos antes.

Jesus tinha a difícil tarefa de ensinar aos discípulos um novo conceito de reino que fugia completamente à compreensão dos seus discipulandos e das pessoas em sua volta, como exemplo foi o pedido da mãe dos seus dois discípulos filhos de Zebedeu, “E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem, um a tua direita e outro a tua esquerda, no teu reino”, (Mateus, 20:21). Segundo Elmer (2018, p. 28) “Provavelmente a mulher pensava em um reino terreno prestes a ser estabelecido. Ela solicitou as duas posições mais poderosas do reino: uma `a direita e outra à esquerda de Jesus”. A principal posição no reino anunciado por Jesus é a de servo.

2.2 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS AO INSTITUIR CRITÉRIOS PARA OS CHAMADOS AO DISCIPULADO.

No Evangelho segundo (João 15:16) disse Jesus “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós”. O primeiro critério estabelecido por Jesus foi o princípio da escolha pessoal. Jesus escolheu doze homens, para darem início a obra de resgate da humanidade, do pecado e da condenação eterna exigia que os mesmos renunciassem a tudo para poderem segui-lo, segundo Mac Donald (2003, p. 85) “O Senhor Jesus nunca tentou coagir os homens a uma profissão de fé irrefletida”. Ele também não procurou atrair um grande número de seguidores pregando uma mensagem popular.

O segundo critério estabelecido por Jesus, foi a diversidade de candidatos. Para ele, não foi interessante chamar pessoas com alto grau de conhecimento da lei, ou pessoas influentes na sociedade, mas Jesus selecionou pessoas de caráter diferentes como diamantes brutos, prontos a serem lapidados, verdadeiros discípulos forjados e preparados para assumirem o timão do barco quando o seu mestre já não estivesse entre eles, levando a missão do evangelho até o final. Segundo Bonhoeffer (2016, p. 37), “O publicano teve que abandonar a coletoria; Pedro teve que deixar as redes para trás, a fim de seguir a Jesus”.

O terceiro critério estabelecido por Jesus foi o de deixar tudo para segui-lo. Sendo que dentre os seguidores de Jesus no período de preparação da grande comissão, haviam dois grupos distintos: Os que seguiam Jesus integralmente dia e noite, e os que ouviam a palavra e aceitavam, mas continuavam a rotina de suas vidas, em suas aldeias ou cidades. O primeiro grupo se distinguiu dos demais seguidores de Jesus, pois haviam deixado seus familiares, negócios, seus afazeres diários, para viverem uma vida exclusivamente dedicada à Jesus, dedicados a receber seus ensinamentos; foram os doze discípulos escolhidos por Jesus. Conforme Chan (2015, p. 25) “Pense em como deve ter sido para os discípulos: Lá estavam eles, com seus afazeres diários, quando um misterioso mestre lhes pediu que o seguissem”

2.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS, PARA ENSINAR AOS DISCÍPULOS SOBRE COISAS ESPIRITUAIS.

Todo poder que Jesus exercia sobre o mundo espiritual fora recebido do próprio Deus conforme relatado em (Mateus 28.18) “E chegando-se Jesus, disse-lhes: É me dado todo

o poder no céu e na terra”. Os discípulos precisavam aprender que Jesus apesar de ser homem como eles havia recebido poder sobrenatural capaz de fazer pessoas que viveram a vida inteira na escuridão voltassem a ver, o leproso que era rejeitado pela sociedade, que agora pudesse voltar para sua família. Segundo Chan (2012, p. 207) “A autoridade do reino de Deus foi claramente vista quando Jesus expulsou demônios, curou enfermos, governou sobre a natureza e até ressuscitou mortos”.

Sendo que o domínio que Jesus detinha sobre o mundo espiritual, iria posteriormente concedê-lo a seus discípulos, antes de enviá-los para a grande missão de estabelecer o domínio do reino espiritual de Deus sobre o reino das trevas. “E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo mal” (Mateus 10:1).

Os discípulos deveriam estar conscientes da responsabilidade que teriam que assumir diante de tão grande autoridade que lhes seria concedida, e deveriam ter sabedoria para não fazerem mal uso dos dons espirituais concedidos por Deus. Os mesmos iriam atrair grandes multidões e teriam que ser cuidadosos com o dinheiro e a fama. Segundo MacDonald (1917-2007, p. 62) “O verdadeiro cristianismo está muito longe do entretenimento simplório da cristandade moderna. Não deve ser confundido com a vida luxuosa e a busca pelo prazer que são tão grandes hoje”.

2.4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR JESUS, PARA ENSINAR AOS DISCÍPULOS A COMO SERVIR NO REINO DE DEUS.

O desafio de Jesus para ensinar os discípulos a como servir no reino de Deus, pode ser considerado o desafio mais extenuante para Jesus, em decorrência da concepção consolidada dos discípulos a respeito de reino, pois na perspectiva terrena buscava-se posições, desfrute de privilégios, proeminência e muitas mordomias. Segundo Elmer (2006, p. 26) “Podemos facilmente criticar os discípulos até perceber que partilhamos profundamente do nosso egocentrismo, das mesmas prioridades distorcidas e da mesma ruína que havia neles”. Os discípulos teriam que ter uma mudança na mente a partir dos ensinamentos de Jesus, pois para o Mestre, grande no seu reino não era aquele que estava sentado na mesa esperando para ser servido, mas estava na grandeza de servir ao próximo.

A mudança de mentalidade que Jesus queria que seus discípulos obtivessem através dos seus ensinamentos era um contraponto a tudo o que os mesmos entendiam a respeito de reino e como funcionava. Para eles, o novo reino seria a oportunidade de desfrutarem das benesses e privilégios que o rei lhes proporcionaria e seriam servidos como amigos do rei, porém o conceito que Jesus queria ensinar- lhes era totalmente novo, pois no Reino de Deus o maior privilégio e poder, seria trabalhar para o rei e servir os súditos do rei. Segundo Elmer (2006 p. 30), “Os valores do reino de Deus são diferentes dos valores deste mundo”. Para o mundo, ser grande é exercer poder sobre os outros. No Reino de Deus ser grande é servir aos outros.

Para os discípulos era difícil estarem num reino, que fariam parte de um seletivo grupo escolhido pelo rei, e que teriam que estar com a toalha enxugando os pés do leproso, do mendigo e da prostituta. Quando Deus decidiu relacionar-se com a humanidade não escolheu se manifestar de uma forma soberana e majestosa, demonstrando poder e autoridade que é peculiar de um rei de um Senhor, mas escolheu a forma mais humilde da simplicidade de um servo. Segundo Elmer (2012, p. 25) “Só consigo pensar em um motivo para Jesus ter vindo ao mundo na forma de servo: porque servir é parte integrante da natureza de Deus.”

Como ação prática de ensinamento, para que os discípulos viessem a aprender o que é servir ao próximo, de uma forma despojada de valores de realeza, mas na simplicidade de um servo humilde, durante a última ceia Jesus tomou uma bacia de água e uma toalha e lavou os pés dos seus discípulos, como parte de ensinamento aos futuros proclamadores do reino de Deus. Segundo Elmer (2006, p. 29) “Lavar os pés dos visitantes era “uma tarefa exercida pelo servo de status mais inferior”. Jesus estava ensinando uma de suas últimas lições aos seus discípulos que era o amor ao próximo expresso na forma de servir sem esperar nada de volta, o servir por amor.

Os discípulos também deveriam aprender a respeito da humildade que agradava a Deus, pois poderiam futuramente tornarem-se arrogantes, por entenderem que andaram com o filho de Deus, e eram anunciadores e herdeiros de um reino que seria eterno, e que haviam presenciado milagres e maravilhas, de forma sobrenatural e com tudo isso poderiam sucumbir diante da soberba e da arrogância. Segundo Elmer (2006, p. 34) “A humildade, segundo a Bíblia, contrasta bastante com a atitude dos heróis nos livros de história do ocidente”.

2.5 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCÍPULOS PARA PODEREM SEGUIR A JESUS.

O grande desafio que os doze discípulos escolhidos enfrentaram para se tornarem seguidores de Jesus, poderia ser resumido na ordem imperativa do seu mestre que era: “Deixem tudo e sigam-me”. Parecia uma ordem extrema, mas era necessária, pois a missão para qual os mesmos foram escolhidos, exigia que tivessem um ensino de tempo integral e pessoal, haja vista que os mesmos iriam ser os principais proclamadores do Reino de Deus. Segundo Mac Donald, (2003, p. 18), “Para ser discípulo do Senhor Jesus, é preciso abandonar tudo. Esse é o significado inequívoco das palavras do Salvador.

2.5.1 O desafio dos discípulos de deixarem tudo para seguirem a Jesus.

Primeiramente os doze discípulos: deixaram seus familiares, conforto e seus afazeres. Segundo Ribeiro (2000, p. 74) “Dentre os muitos seguidores, Jesus destacou doze para estarem bem próximo a ele”. Tudo isso com um único objetivo, seguirem a Jesus na condição de caminhantes, seguindo-o por cidades, aldeias e vilarejos tudo com um objetivo de aprenderem do Mestre diariamente, por observações das ações praticadas e os ensinamentos diferenciados dos preceitos da lei, ensinados pelos doutores da lei. Jesus instruiu certo homem possuidor de grandes riquezas, a respeito daqueles desejosos de segui-lo: “Disse-lhe Jesus: se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me”. (Mateus- 19.21).

As escrituras nos mostram exemplos de homens que ouviram o chamado de Jesus e deixaram tudo para segui-lo. O primeiro exemplo foi dos dois irmãos Pedro e Tiago, que ao serem chamados deixaram seus barcos e suas redes de pesca para aceitarem ser pescadores de homens. Aconteceu desta forma o chamado dos mesmos: “E disse-lhes: vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus- 4.19).

O segundo exemplo de discípulo abnegado que deixou tudo para seguir Jesus foi Mateus (Também chamado Levi) este, deixou o cargo de coletor de impostos do governo romano para ser acumulador de almas para o reino de Deus. “E, depois disto, saiu, e viu um publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria, e disse-lhe: Segue-me (Lucas- 5.27). Abandonar tudo talvez seja a ação mais incompreendida pelas pessoas até hoje, quando alguém decide deixar tudo para seguir a Jesus.

Os discípulos iriam enfrentar o desafio de seguirem a Jesus por caminhos incertos, enfrentariam a falta de conforto e também enfrentariam momentos que não teriam certeza se no final do dia iriam ter um local onde pudessem repousar ou se no dia seguinte teriam o pão para

se alimentarem. Para Mac Donald (2003, p. 18) referindo-se a respeito da renúncia para ser discípulo de Jesus afirma que: “Não importa quanto possamos de tal exigência “Extrema” não importa, quanto possamos nos rebelar contra uma política tão impossível e insensata: Permanece o fato que essa é a palavra do Senhor. E ele deseja exatamente o que disse”.

2.5.2 Os desafios dos discípulos para renunciarem às riquezas e o poder que o reino ambicionado lhes proporcionaria.

O desafio dos discípulos de renunciarem às riquezas terrenas, e os benefícios que a realeza supostamente poderia lhes proporcionar, levou-os a pensarem em grandezas, posses e posições especiais que iriam obter, pois imaginavam que estariam diante do novo rei de Israel, mas ao contrário do que imaginavam Jesus os ensinou que não deveriam acumular tesouros na terra, mas no céu. Ensinando-os que as riquezas do seu reino são de valores inexplicáveis para o homem natural, ele os advertiu: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam” (Mateus 6.19). E continuou com a lição explicando onde deveriam acumular riquezas. “Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam”. (Mateus 6. 20)

Concernente à grandeza que os discípulos imaginavam que iriam usufruir como parte dos tesouros que o novo rei, que iria reinar em Israel, tal ideia foi frustrada quando Jesus anunciou aos mesmos quais seriam os conceitos de grandezas para Deus no seu reino, “Mas entre vós não será assim, antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal” (Marcos, 10:43), a maior grandeza para um verdadeiro discípulo de Jesus estaria na singeleza de coração e com humildade servir o próximo. Segundo Ribeiro, (2000 p. 131). “Nem podemos usar a expressão “grande servo de Deus”, pois quem é servo não pode ser grande”. Os discípulos precisavam entender que a maior grandeza que iriam usufruir seria servir a vida toda para demonstrarem ser verdadeiros seguidores de Jesus e exemplos de servos.

Os discípulos tiveram o dissabor de verem os seus planos frustrados quando ambicionavam assumir posições de destaque, no novo reino imaginado pelos mesmos, do qual os iriam fazer parte. Sobre essa ideia Jesus os advertiu quanto a buscarem lugares de destaques dentro do reino a ser estabelecido: “E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos”. (Marcos- 9.35).

Jesus estava suscitando nos discípulos uma mudança de mentalidade a respeito do reino que os mesmos posteriormente teriam a responsabilidade de anunciar ao mundo, pois este não

estava baseado em valores humanos. Segundo Ribeiro (2000 p. 131) “O poder do reino é o do serviço que devemos prestar uns aos outros. É no serviço que encontramos nossa verdadeira posição”.

Os discípulos deveriam aprender que as posições no reino de Deus não são equivalentes a posições dos reinos e governos deste mundo, como foi o pedido de Tiago e João a Jesus: “E ele lhes perguntou que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro a tua esquerda. (Marcos- 8. 36:37). O pedido de destaque que os discípulos tanto almejavam não condizia com os ensinamentos que Jesus queria inculcar nos mesmos, pois o reino de Deus não estava atrelado a valores humanos. Segundo Wright (2012, p. 154), “Os reis da terra exercem poder de determinada maneira, isto é, dominando os seus súditos, mas o seguidor de Jesus fará as coisas de outro jeito: O jeito do servo”.

2.5.3 Os desafios enfrentados pelos discípulos para aprenderem um novo ensinamento da Lei de Moisés

O desafio dos discípulos quanto ao legalismo, advém dos ensinamentos recebidos naquele período. Agora, o desafio era viverem dentro de um novo mandamento, no qual Jesus veio quebrar paradigmas estabelecidos pelo judaísmo farisaico. “E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os publicanos e pecadores” (Mateus, 9:11). Por terem sido escolhidos da classe social que não fazia parte da elite sacerdotal e política de Israel, os discípulos eram discriminados e achados indignos de andarem com um mestre rabi. Segundo Ribeiro, (2000 p. 78) “Qualquer que seja a causa, a marginalização é injusta e deve ser combatida. Jesus evangelizou os marginalizados onde eles se encontravam; não esperou numa casa, para que viessem até ele”.

Os discípulos foram orientados por Jesus a observarem os ensinamentos concernentes a lei, porém não deveriam reter para si as ações praticadas por aqueles responsáveis pelos ensinamentos (escribas e fariseus), pois estes sobrecarregavam as pessoas com fardos pesados e eximiam-se de serem exemplos daquilo que ensinavam. “Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem” (Mateus-23.3).

Também foram advertidos a não buscarem lugares de destaques entre os homens quando estivessem na liderança dos ensinamentos que estavam recebendo de Jesus, pois buscar

exaltação dos homens era uma prática comum dos doutores da lei. “E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois fazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes” (Mateus-23.5).

Os discípulos viviam em conformidade com os preceitos da lei Mosaica, mas segundo Ribeiro (2000, p. 59), “O judaísmo havia caído num legalismo extremo por parte de uns e por religiosidade aparente por outra parcela dos que desejavam apenas tirar proveito da fé que o povo ainda procurava manter em Deus” É diante deste contexto que Jesus veio trazer o ensino para os mesmos de uma nova interpretação da lei, onde os mesmos teriam os seus corações preparados para viverem um novo período, onde teriam que perdoar os seus inimigos para serem perdoados ao invés do ensino recebido do “olho por olho, dente por dente”, conforme os preceitos da lei recebida por Moisés.

O desafio dos discípulos de entender que a lei era uma preparação para compreender o pecado e a vontade de Deus de resgatar a humanidade da condenação eterna teve seu ápice de ensino, quando Jesus olhou para multidão de legalistas que desejam apedrejar a mulher que cometera adultério. Segundo a lei, a mesma teria que ser apedrejada, mas os discípulos teriam que aprender um novo ensinamento a “Graça”, e por esse favor imerecido a mesma estava perdoada. E endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? (João 8.10). Jesus prosseguiu dando um novo veredito em detrimento da lei, “E ela disse: Ninguém Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

Outro desafio que os discípulos tiveram que enfrentar para viverem uma dualidade de haverem sido ensinados no rigor da lei Moisés era agora, vivenciarem o tempo da graça; os mesmos deveriam entender que a lei mostrava o pecado e a vontade de Deus, e a graça era o favor imerecido para a salvação. Segundo Thielman, (2007 p. 314) “Deus é um Deus gracioso que assume toda a iniciativa na salvação de sua criação humana pecaminosa”. Posteriormente os discípulos iriam entender que Jesus era a própria graça de Deus que se humanizou para resgatar não só o povo Judeu, mas toda a humanidade afastada do seu criador.” Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens” (Tito, 2.11).

Jesus trouxe um novo ensinamento aos discípulos quando foi inquerido por um interprete da lei a respeito de qual seria o grande mandamento da lei. Jesus resumiu em dois grandes mandamentos: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”. E prosseguiu com o ensinamento: “E o

segundo, semelhantemente a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mateus- 22-37-39). Jesus estava ensinando aos discípulos um novo no relacionamento com Deus, este seria de uma forma vertical (com Deus) e horizontal (Com o próximo) e não na formalidade do rigor dos preceitos Mosaicos.

2.5.4 Os desafios dos discípulos para entenderem porque Jesus precisava morrer para ser vitorioso.

O conflito dos discípulos de Jesus para compreenderem, porque o seu Mestre para obter a vitória precisaria morrer, começou quando Jesus perguntou aos mesmos sobre si, a resposta do discípulo Pedro em Cesaréia e de Filipo, foi como um divisor de águas nos ensinamentos de Jesus. Segundo Ladd, (1974 pág. 243) “Uma crítica mais antiga interpretou Cesaréia de Filipo como o ponto demarcatório das duas fases do ministério do nosso Senhor”. Outrora, ensinados em ver a manifestação de poder e vitórias, agora Jesus começou a ensiná-los a respeito do sacrifício pessoal que iria passar: “E começou a ensinar-lhes que o filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria”. (Marcos 8.31). Segundo Ribeiro, (2000 p. 117) “Jesus sente que o momento é próprio para começar um ensino novo que os seus discípulos nunca haviam aprendido, nem com ele e nem em lugar nenhum”.

Os discípulos experimentaram durante a primeira fase do ministério de Jesus, prodígios e manifestações poderosas em que tudo girava em torno de vitórias e felicidade, porém, agora estariam experimentando um novo ensinamento e esse passaria por medo, morte e incertezas sobre o que aconteceria sem a presença física do seu amado Mestre. Segundo Laad, (1974 p. 243), “Na primeira parte do seu ministério, a mensagem de Jesus foi amplamente aceita e todos estavam confiantes no sucesso. Entretanto, surgiu a hostilidade entre os escribas e os fariseus, e logo tornou-se evidente que a morte de Jesus era inevitável”. Para os discípulos, lidar com a compreensão que a morte de Jesus era o ápice da vitória sobre as trevas e o cumprimento da promessa de resgate da humanidade do pecado e da condenação eterna, não foi assimilado imediatamente; levou um tempo para os mesmos compreenderem a grande dádiva de Deus para a humanidade.

O maior entrave para os discípulos não entenderem que Jesus era o messias enviado, foi inicialmente os mesmos não terem uma exatidão de compreensão em decorrência da espera pelos mesmos de um rei político e guerreiro como o rei Davi, que viesse a libertar a nação de Israel do domínio do império romano. Segundo Thielman (2007 p. 314)

Como muitos Judeus do século I, Marcos cria na predição das Escrituras a respeito de um rei futuro que conduziria Israel, o povo de Deus, com justiça Estabelecendo a hegemonia de Israel sobre os gentios opressores. As Escrituras afirmam que esse grande rei seria física e espiritualmente descendente de Davi. Como disse o texto de 2 Samuel 7.9b-16: Deus estabeleceria o trono de Davi para sempre através de um descendente dele a quem Deus também consideraria seu filho. Dessa forma Deus, salvaria seu povo da opressão dos inimigos ímpios.

A vitória obtida por Jesus com sua morte na cruz, foi predita e ensinada aos discípulos que era um fato anunciado e inevitável (Ele sofreria, morreria, mas ao terceiro dia ressuscitaria), o triplice processo que Jesus passou naquele momento não foi aceito e compreendido pelos discípulos, sendo as que expectativas dos mesmos se tornaram notórias no episódio em que Pedro tentou persuadi-lo a desistir do caminho que já estava designado ao mesmo. “E dizia abertamente esta palavra. E Pedro o tomou a parte, e começou a repreendê-lo”. (Marcos 8:32). Segundo Ribeiro (2000, pg. 119), que escreveu a respeito da conduta de Pedro: “Ele o estava seguindo fazia três anos, porque esperava que restaurasse o reino de Israel, vencendo os poderes dominantes e dando plena liberdade ao seu povo, cumprindo as promessas feitas a Davi de um reino eterno e de glória”.

Apesar da falta de reconhecimento do povo Judeu que Jesus era o messias prometido por Deus, para restaurar todas as coisas em Israel, pois os mesmos desejavam uma restauração política e não espiritual como resultado do momento de opressão do jugo romano vivido pela nação Segundo Laad (1974, pg. 184) “O reino desejado é terreno e político na sua forma”, Jesus cumpriu cabalmente com todo plano divino em favor da humanidade. Ao preparar os seus discípulos para grande comissão, e finalizar com a ordem que ecoa até hoje para todos os seus seguidores: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do pai, e do filho, e do espírito santo” (Mateus 28:19)

2.6 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS APÓSTOLOS PARA FORMAREM DISCÍPULOS E A GRANDE COMISSÃO

Após a sua ressurreição Jesus permaneceu por quarenta dias com seus discípulos dando-lhes instruções e as considerações finais acerca da grande missão para qual os mesmos haviam sido escolhidos por Jesus, a de proclamarem que Jesus era o Messias esperado e que o reino de Deus havia chegado entre os homens. Segundo Laad, (1974 p. 488), “Por um período de 40 dias, Jesus apareceu-lhes repetidas vezes, continuando a instruí-los sobre o tema que fora o centro da sua mensagem – o Reino de Deus (At. 1:3).

Com a ascensão de Jesus aos céus, após cumprir o propósito designado por Deus de trazer o seu reino aos homens, os apóstolos agora tinham a responsabilidade de organizar uma grande comissão para fazer novos discípulos. Começou assim, a organização das comunidades locais e a preparação de missionários para enviá-los até os confins da terra para anunciarem as boas novas do reino de Deus ao mundo.

2.6.1 Os desafios dos apóstolos para entenderem naquele momento “é chegado o Reino dos Céus”.

O primeiro desafio dos apóstolos a respeito da chegada do reino de Deus era entenderem porque, foi necessário primeiramente ser anunciada e rejeitada a mensagem da chegada do reino de Deus à Nação de Israel, e que com essa rejeição, por parte dos Israelitas; abriu-se a oportunidade para que os gentios, que não faziam parte do reino, pois os mesmos não estavam debaixo de uma promessa Divina conforme citado no antigo testamento.

Porém, através da implantação da igreja, os mesmos iriam fazer parte do reino e do povo de Deus. Seria uma nova aliança, agora estendida à toda a humanidade. Segundo Bonhoeffer (1980 pg. 125) “primeiramente Israel tinha que ouvir e rejeitar a mensagem, para só depois ser levada aos gentios, sendo criada a igreja gentílica, conforme a ordem de Jesus Cristo”.

Depois da sua morte e ressurreição, Jesus continuou instruindo seus discípulos (Futuros apóstolos), a respeito da vontade de Deus referente ao seu reino, que saiu vitorioso contra as trevas. E em decorrência dos mesmos terem testemunhados todos esses fatos, eles tinham a esperança que o reino de Deus, fosse implantado; libertando a nação Israelita do domínio de Roma. Segundo Ladd, (1974 p. 488) “Eles ainda acreditavam que isso significava a restauração da teocracia Judaica, mas Jesus revelou-lhes que Deus tinha um propósito diferente para o presente”. Os discípulos não poderiam esquecer que a síntese dos ensinamentos seria a força motriz para cumprir o “Ide” que Jesus lhes ordenou: “E indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”. (Mateus- 10:7)

Como embaixadores e porta-vozes do reino de Deus, os discípulos tinham o desafio de entender que agora teriam que enfrentar as forças de satanás e seus demônios. Segundo Wright (2012 p. 239) “Os evangelistas nos lembram constantemente que a obra do reino realizada por Jesus gerava oposição violenta de fontes humanas e sobrenaturais (isto é, demoníacas)”. Tudo isso teriam que enfrentar sem a presença de Jesus, mas aquele que os escolheu para serem seus

representantes não os deixou seguirem sem que os mesmos soubessem que o seu Senhor detinha todo o poder nos céus e na terra. Segundo Chan (2012 p. 214). “Quando transmitiu sua ordem a seus seguidores, Jesus começou com uma declaração muito importante: “Foi me dada toda autoridade nos céus e na terra”. Aqui nós temos o alicerce para a grande comissão.

Para que o reino Deus se estabelecesse os discípulos deveriam entender que receberam plena autoridade sobre todas as coisas, pois aquele que lhes outorgara a missão de implantação do reino detinha o domínio de tudo, pois era necessário para cumprirem a missão que Jesus estava lhes ordenara. Esta, não seria dada por um governante terreno, mas viria daquele que detém o poder sobre todas as coisas. É o mesmo Deus que no antigo testamento tirou a nação da escravidão do Egito os colocou numa terra que manava leite e mel e que prometeu e cumpriu todas as suas promessas.

Os discípulos deveriam ter a certeza da fidelidade do seu Senhor quando declarou aos mesmos que estaria com eles todos os dias. Para Chan (2012 p. 214) “Servimos a um rei que possui autoridade absoluta sobre cada centímetro da criação. Tal autoridade não se estende somente a animais, plantas, e padrões climáticos, mas também a todo ser humano no planeta’.

2.6.2 Os desafios dos enfrentados pelos apóstolos para formarem outros discípulos de Jesus.

Cumprida a promessa que Jesus fizera aos remanescentes antes de ascender ao céu: “Mas recebereis o poder do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. (At.1:8) o apóstolo Pedro cheio do Espírito através da sua pregação agregou quase três mil almas `a igreja (Ekklesia) que estava iniciando. A partir destes acontecimentos, os apóstolos e o demais tinham a responsabilidade de discipularem esses novos crentes com base no que foi escrito sobre Jesus no A.T e nos novos ensinamentos apreendidos com ele, (A sã doutrina). Segundo Bonhoeffer (1980 p. 152) “Doutrina (Didachê) é a pregação em contraste com alocações religiosas de qualquer espécie. Doutrina é a comunicação de fatos ocorridos”.

O grande desafio dos apóstolos e os remanescentes da Igreja primitiva para discipularem os novos crentes da Igreja, consistia que os mesmos ainda não tinham o cânon, das escrituras formado como na atualidade; contudo os recursos disponíveis aos mesmos eram as menções de Jesus no antigo testamento com as profecias que apontavam para a vinda do mesmo e o testemunhos de terem andado com o ele, e deveriam instruí-los com a massificação de que os

mesmos deveriam perseverar no ensinamento e na fé. O livro de Atos resume a forma simples e eficiente do discipulado no início. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão do pão e nas orações”. (Atos 2;42).

A perseverança na doutrina consistia nos ensinamentos dos apóstolos (Didaquê), aos novos discípulos, que estavam dispostos a seguirem Jesus, esses ensinamentos traziam uma nova perspectiva aos mesmos concernentes às perguntas e respostas que tanto inquietam o ser humano sobre o significado da existência. Os apóstolos ensinavam aos seus discípulos a respeito do plano de Deus realizado através da vinda do seu único filho Jesus; que nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e reina como o messias prometido que foi profetizado no antigo testamento. Segundo Laad, (1974 p. 494), “Certos elementos cristãos distintos são evidentes, o primeiro dos quais é “O ensinamento dos apóstolos” ou *didache* (Ou Didaquê). Esse incluía o significado da vida, da morte, e da exaltação de Jesus, sua entronização como rei messiânico e Senhor”.

3 O SURGIMENTO DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

O surgimento da Assembleia de Deus em Belém do Pará, iniciou-se com a chegada dos dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, vindos dos Estados Unidos, após o grande avivamento Pentecostal (Batismo com Espírito Santo), chamado de avivamento da rua Azuza em Los Angeles Califórnia. “É opinião geral dos historiadores que a face mais importante do movimento pentecostal deu-se na rua Azuza, em Los Angeles Califórnia, em 1906, com o Pastor W. J. Seymour” conforme (A História da Igreja-mãe das Assembleias de Deus no Brasil, 2007 p. 18), após receberem uma revelação da parte de Deus, a qual lhes orientava a partirem para pregarem o evangelho no Brasil, os supramencionados desembarcaram em Belém do Pará no dia 19 de novembro de 1910. “Tudo confirmado! Ao obedecerem a comissão que lhes fora confiada, credenciaram-se as bênçãos dos céus e ao galardão pelas almas ganhas no Brasil. Assim, eles trouxeram a mensagem pentecostal para o país, chegando a Belém no dia 19 de novembro de 1910” conforme (História Centenária da Assembleia de Deus, p. 19)

3.1 A INSTALAÇÃO DA IGREJA LOCAL NO TAPANÃ

Com a solidificação da igreja na área central da cidade, a mesma começou a expandir-se para as circunvizinhanças e chegou ao distrito de Icoaraci. No ano 1962, o Pastor Manuel Malaquias, lançou a pedra fundamental e deu-se o início da construção do templo central. Sendo que os demais pastores deram continuidade e no ano de 1978, o Pastor José Ferreira Ribeiro inaugurou o templo central.

A expansão da Assembleia de Deus no campo de Icoaraci, alcançou o bairro do Tapanã, local de referência para essa pesquisa, onde segundo um dos irmãos pioneiros da congregação, a fundação da mesma ocorreu por volta do ano de 1982.

3.2 METODOLOGIA APLICADA NA PESQUISA- COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCIPULADO NA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BAIRRO DO TAPANÃ.

A referente pesquisa tem como objetivo primordial abordar, como acontece o discipulado dos novos convertidos na Assembleia de Deus no bairro do Tapanã, como é feita a abordagem inicial e como acontece o desenvolvimento como também, as dificuldades enfrentadas pelos professores nos desafios do ensino-aprendizagem do discipulado. Sendo que a pesquisa foi realizada na igreja em questão. O público alvo, foram os professores e coordenadores e teve como objetivo analisar o discipulado local, alcançando 10% do total de 80 membros, com coleta de dados através de um questionário com perguntas de cunho abertas e fechadas.

3.2.1 Gráficos com percentuais de perguntas e respostas.

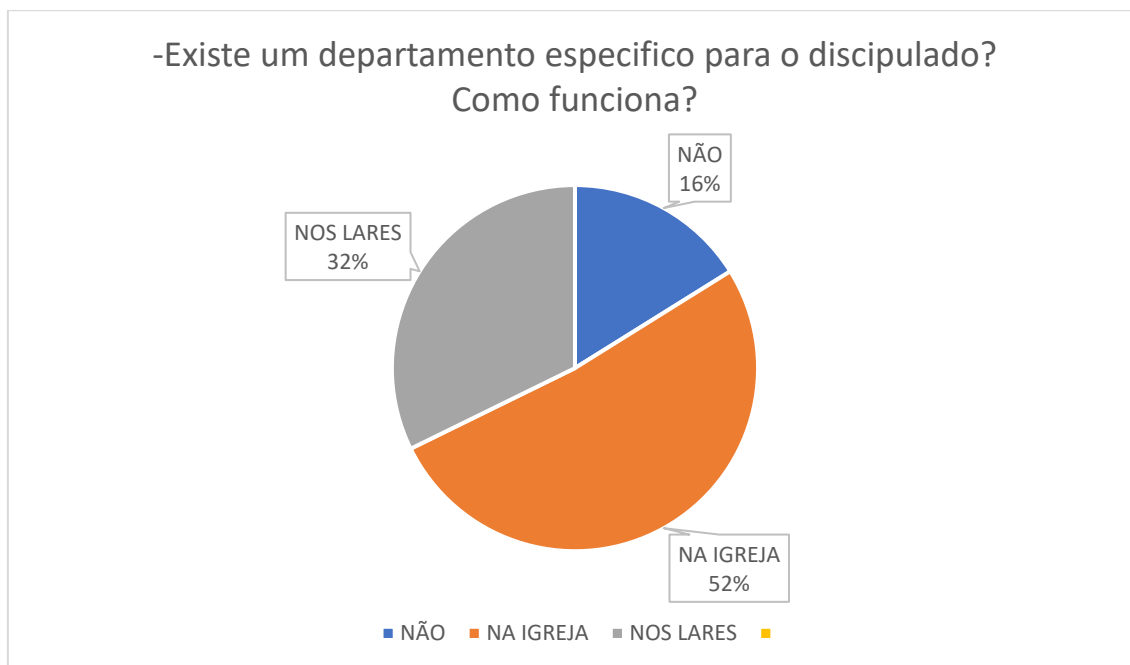
O acompanhamento de novos convertidos



A primeira pergunta feita aos colaboradores da pesquisa, foi a respeito de como se dá o acompanhamento dos discipuladores aos seus discípulos. De um total de 8 entrevistados, 3 disseram receber acompanhamento no lar, tal qual acontecia na igreja primitiva: “E perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração. (Atos:2:46). 5 dos entrevistados, responderam receber atendimento somente na igreja.

Com uma presença maior na igreja, entendemos que os discipuladores objetivam ensinar aos novos convertidos que no Reino de Deus se faz necessário caminhar em unidade, segundo Chan, (2021 p. 45) “Embora todo indivíduo precise obedecer ao chamado de Jesus, não podemos seguir Jesus como indivíduos”. Compreende-se que o acompanhamento dos discipuladores aos seus discípulos, sendo maior no ambiente da igreja, teria como objetivo principal incentivá-los a buscarem a unidade entre si e estimulá-los a aprenderem a fazer parte do corpo de Cristo. Percebe-se também que o público-alvo da pesquisa apenas respondeu onde acontecia o discipulado, nesse sentido não mostrou ou evidenciou-se como acontece o processo.

Departamentos específicos e como funcionam

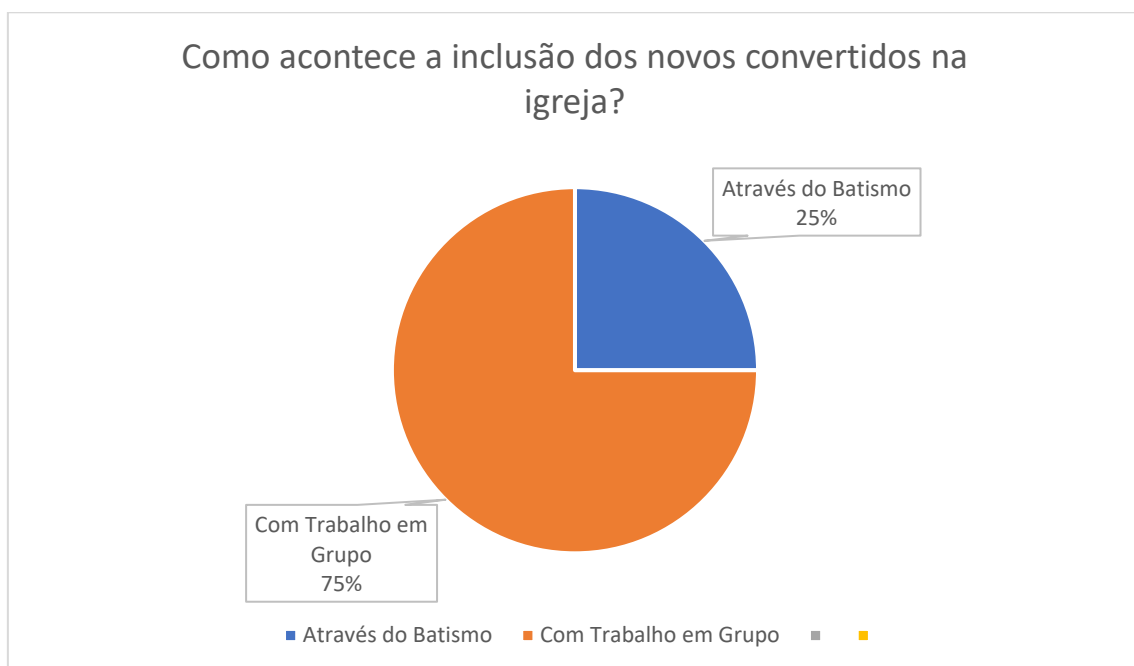


Mediante a pergunta proposta aos colaboradores da pesquisa, referente à especificidade da existência de um departamento, que tratasse primordialmente do assunto discipulado, como sendo de grande relevância para o projeto de Deus de salvação e transformações de vidas, a

resposta nos mostra a inexistência de um departamento específico. Sendo que para Chan (2012, p. 82) “O propósito da igreja é trabalhar juntos para alcançar o mundo” Isso nos mostra o descaso de como a igreja local trata a formação dos seus futuros membros, e demonstra a falta de preocupação com as futuras gerações da igreja de Cristo.

A pesquisa nos mostra que o discipulado é desenvolvido em salas, que são espaços inadequados para se tratar de um dos grupos de grande relevância para a igreja. A não preocupação dos líderes em terem um local específico para este departamento, mostra uma séria falta de zelo para com aqueles que são considerados novas ovelhas do rebanho de Cristo, portanto que deveriam ser cuidadas com todo zelo.

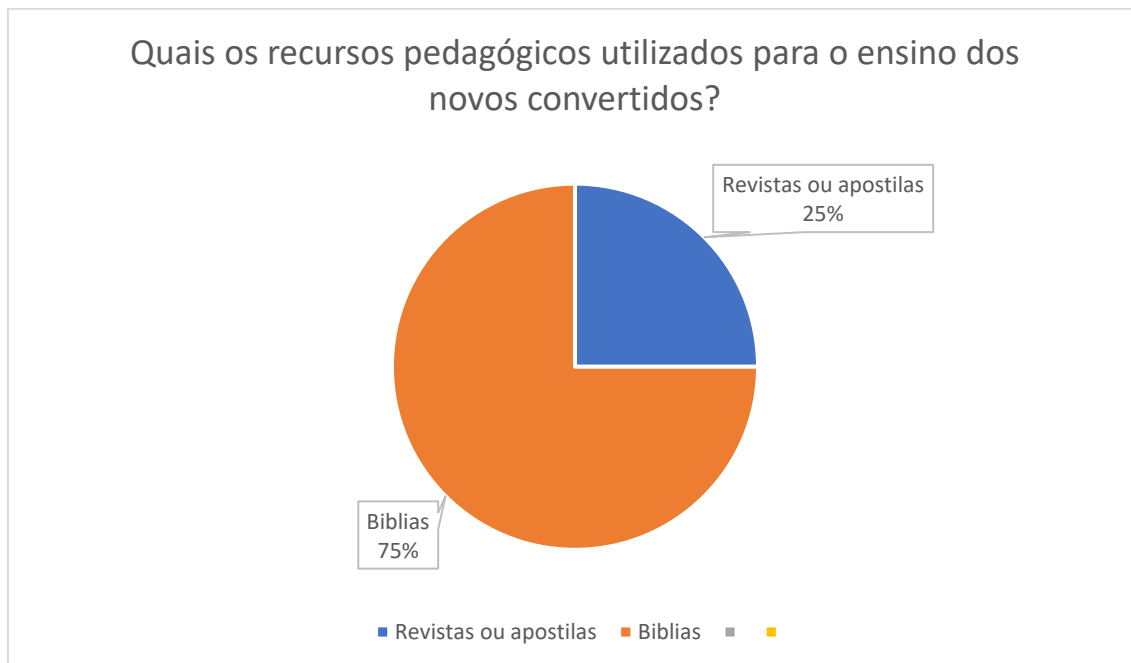
A inclusão dos novos convertidos na igreja se dá através de Batismo e de trabalho em pequenos grupos, como irá nos mostrar o gráfico abaixo:



Dos colaboradores pesquisados (8), 2 responderam que ocorre através do batismo e um total de 6, responderam através do trabalho em grupo. Entendemos que o batismo não pode ser ensinado somente como um elemento inclusão, mas deve-se ensinar a importância do batismo como mandamento bíblico, como sendo ordem do Senhor Jesus. Segundo Bonhoeffer (2016, p. 204) “No batismo recebemos a dádiva de ser membro do corpo”. Portanto entendemos que o batismo deve ser ensinado ao novo na fé como o verdadeiro sentido que é o de pertencimento ao corpo de Cristo.

Outro elemento de suma importância para inclusão dos novos convertidos são os pequenos grupos, formados nos lares, tendo como base os primórdios da igreja primitiva. Segundo Chan (2012 p. 46) “A igreja é um grupo de pessoas redimidas que vivem e servem juntas de tal forma que sua vida e comunidade são transformadas”. Entendemos que os pequenos grupos são importantes como forma de ensinar, o sentido de unidade da igreja aos novos convertidos.

Os recursos pedagógicos

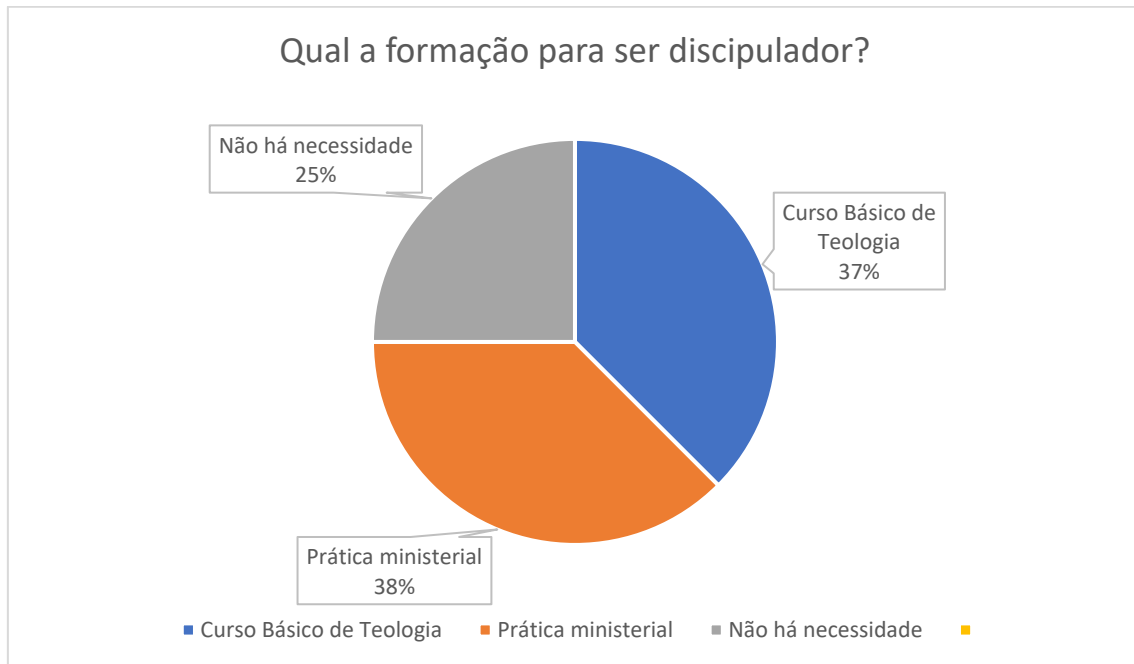


Com percentual elevado a Bíblia é o principal recurso pedagógico para o ensino dos novos convertidos de acordo com as respostas de 6 pessoas, do total de 8 entrevistados, enquanto apenas 2, responderam da utilização de recursos como revistas e apostilas. Sabemos que para se ter um ensino de qualidade se faria necessário a liderança prover livros na área teológica para servirem de apoio aos discipuladores no processo ensino-aprendizagem da Palavra de Deus, e para que haja uma melhor compreensão bíblica. Para Chan, (2012 p. 80) “A verdade é que a maioria dos cristãos estuda a Bíblia pelas razões erradas”

É de grande relevância a utilização da Bíblia como principal livro para um discipulado eficiente de forma que se conheça a vontade de Deus Pai e ao seu Filho como único e suficiente Salvador. Para Chan (2012 p. 86) “Deus usa as escrituras para explicar como e por que elevou Jesus ao lugar mais alto”

Outros materiais que são utilizados como recursos pedagógicos são as revistas e apostilas sendo que os mesmos deveriam ser disponibilizados de forma gratuita, para servirem de estímulos a que os membros tomem gosto e possam amar e buscar a Deus pelas motivações corretas.

Formação exigida para atuar como discipulador



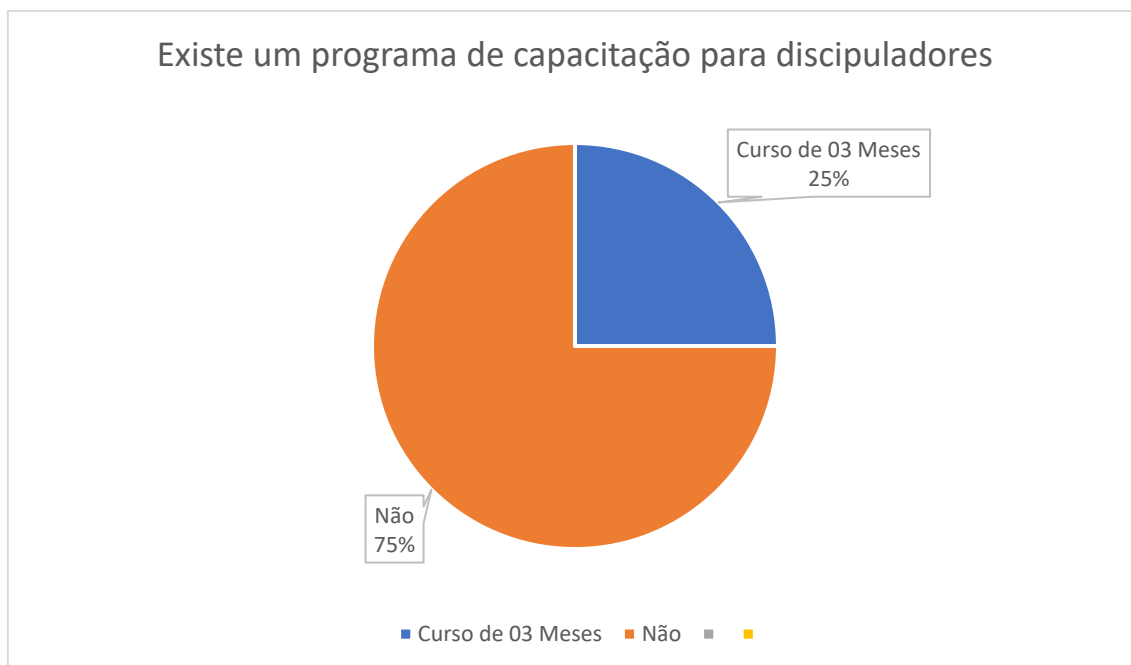
A pesquisa nos mostra que há um equilíbrio entre uma formação mínima para ser um discipulador e a prática vivida por aqueles que são os responsáveis pela formação no grupo de discipulado; 3 respostas indicam a exigência de um curso básico em Teologia, outros 3, responderam que o discipulador deve já ter uma prática ministerial, e outros 2 entrevistados, disseram não haver necessidade. O apóstolo Paulo em uma de suas cartas ao seu discípulo e futuro Pastor Timóteo, o adverte a ser zeloso com o ensino e o estudo da palavra de Deus. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (2 Timóteo 2:15)

Sabemos que as práticas de vida e as experiências que temos de formas individuais com Deus, são de grande valia para usarmos como recursos no ensino de pessoas novas fé, porém se faz necessário um aprofundamento no conhecimento teológico por parte do discipulador para que se tenha um ensino de excelência. Para Chan (2021 p. 37) “A Bíblia encara o papel de professor com bastante seriedade, e nós deveríamos fazer o mesmo”.

A pesquisa também nos mostra que para alguns não há necessidade de ter nenhuma formação para ser discipulador. Esses dados revelam descaso e falta de amor à Palavra de Deus e ao próximo, sendo que o próprio Jesus recorreu a métodos para ensinar as grandes multidões.

Segundo Madureira, (1976 p. 34) “Sua busca maior sempre foi por discípulos comprometidos com ele e com seu ensino, capazes de segui-lo e conscientes do custo dessa decisão”.

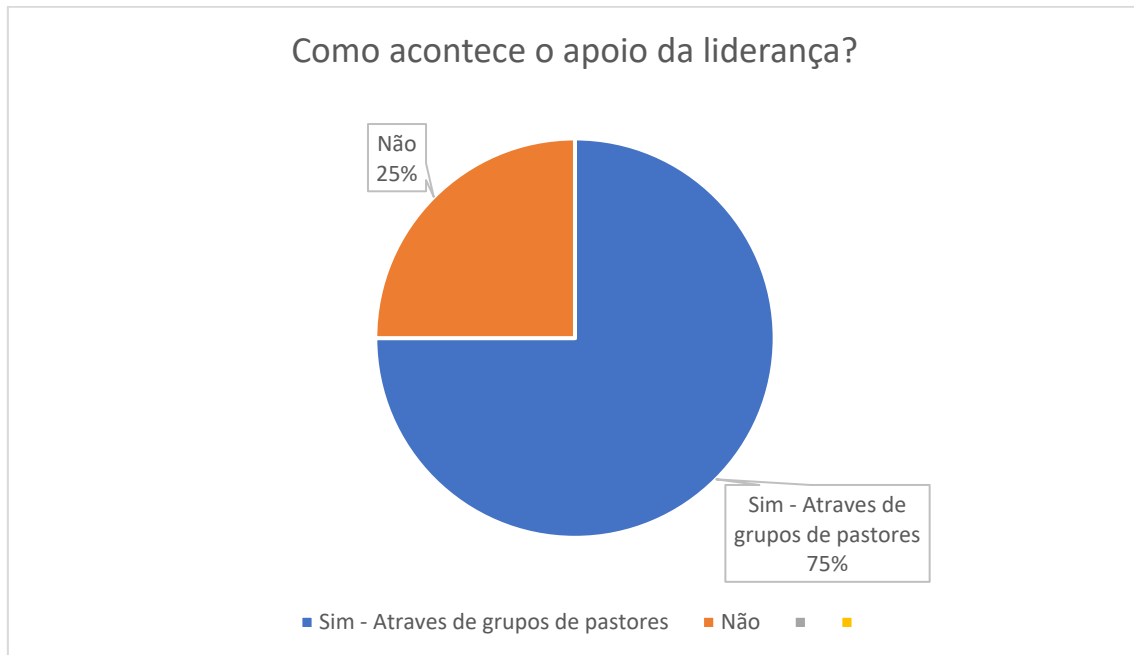
Acerca da Capacitação



O percentual negativo maior referente à falta de capacitação dos discipuladores, nos mostra uma falta de visão dos líderes da A.D. local, referente a ordem imperativa de Jesus aos apóstolos “Fazei discípulos” (Mateus 28.19), pois para se fazer verdadeiros discípulos de Jesus requer-se que os discipuladores estejam preparados espiritualmente e pedagogicamente para ensinarem as coisas concernentes ao reino de Deus; seus caminhos e propósitos. Segundo Chan (2012 p. 36) “Lembrem-se que estão ensinando pessoas sobre a Bíblia e guiando-as para uma vida devota”

O baixíssimo tempo de capacitação (Apenas três meses), nos mostra um desinteresse pela qualificação não só dos líderes, como também do restante dos membros locais, pois no atual contexto, há muitos membros que possuem formação acadêmica, que poderiam colaborar no ensino pedagógico e teológico com o grupo de discipuladores. Segundo Chan, (2012 p. 30) “Paulo enxergava a igreja como uma comunidade de gente redimida onde cada pessoa está envolvida ativamente na obra do ministério”. Observando-se que todos foram chamados a fazer discípulos e contribuir com os seus dons e talentos para o crescimento do reino de Deus.

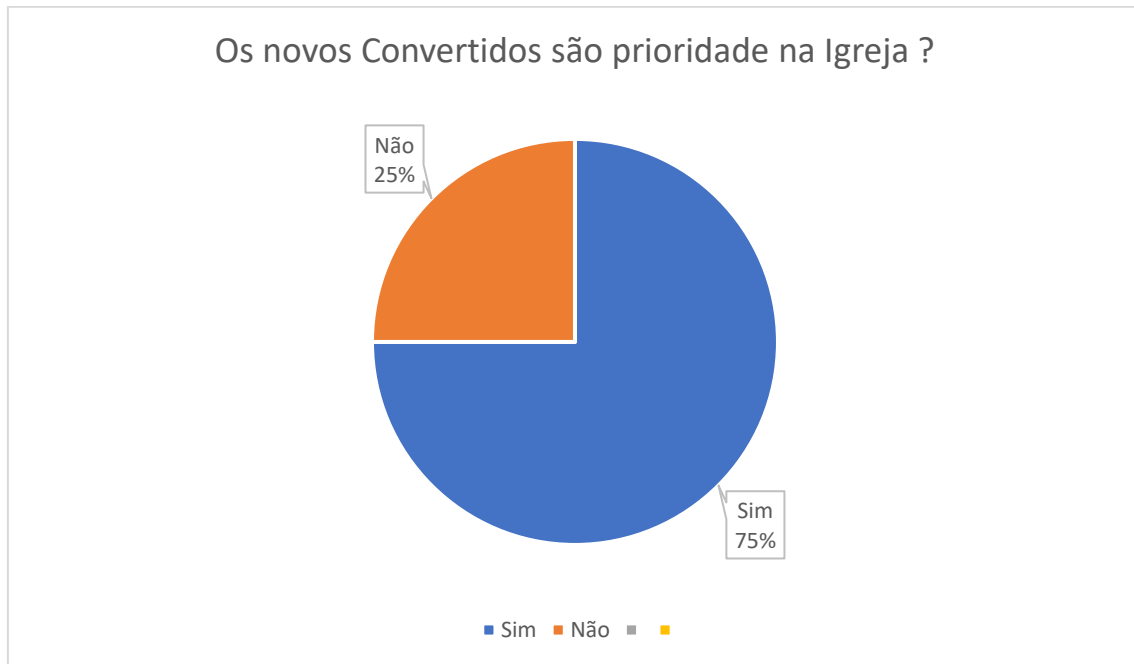
Apoio da Liderança



Conforme o maior percentual da pesquisa, o apoio dos Pastores é de suma importância, pois o discipulado trata-se de um grupo que é novo na igreja e requer uma atenção especial. Jesus argumentando com o apóstolo Pedro deu a síntese de responsabilidade da função pastoral sobre os ombros de um Pastor, quando perguntou a Pedro pela terceira vez: “Ama-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (João: 21.17b).

A segunda forma de apoio ao discipulado, surge da responsabilidade geral de todos os membros da igreja que é aconselhar e ajudar os irmãos mais novos na fé a amadurecerem e crescerem como bons discípulos de Jesus. Segundo Chan, (2012 p. 30) “Paulo disse que é seu trabalho realizar a obra do ministério! Jesus ordenou que você fizesse discípulos! Como em uma casa aonde os irmãos mais velhos ajudam os mais novos a seguirem nos caminhos de retidão; assim deve ser na igreja, como em uma família.

Novos convertidos como prioridade



Conforme a pesquisa, a grande maioria concorda que o discipulado é prioridade para a igreja Assembleia de Deus no Tapanã, seguindo-se o exemplo de Jesus que durante três anos discipulou doze homens, priorizando-os dia e noite nos ensinamentos a respeito do reino de Deus. Segundo Bonhoeffer, (2016, p. 190) “Os primeiros discípulos viveram na presença e na comunhão corporal de Jesus”. Sendo que quando esses discípulos, entenderam o valor de serem prioridades para o filho de Deus, geraram grandes frutos para gerações posteriores.

A igreja Assembleia de Deus do Tapanã, deve conscientizar aos demais membros, que é prioridade para a igreja, no contexto contemporâneo cumprir o “Ide” de Jesus, que não foi só para a igreja primitiva. Segundo Chan (2012 p. 26) “Quando lemos o restante do novo testamento vemos o povo de Deus trabalhando junto em obediência à ordem de Jesus. Eles buscavam as pessoas ao redor, chamando-as a seguir e obedecer a Deus”

Jesus advertiu sobre a questão da divisão: “Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus, 12:25). A falta de unidade é uma das causas do enfraquecimento e da falta de crescimento de uma igreja.

Foram observados os seguintes problemas na pesquisa, referentes ao discipulado na Assembleia de Deus no Tapanã:

- Falta de conhecimentos Teológicos dos discipuladores
- Falta de preparo dos professores
- Falta de estrutura adequada.
- Falta de envolvimento da liderança e demais membros.

Mediante o resultado da análise da pesquisa, propomos uma intervenção na formação do discipulado, que venha facilitar e melhorar o ensino- aprendizagem na igreja local.

4 PROPOSTAS ALTERNATIVAS DE ENSINO PARA A LIDERANÇA E PROFESSORES DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÁ, CONCERNENTES A FORMAÇÃO DO DISCIPULADO.

Feitas as observações, analisados os dados da pesquisa e também as locais e conforme a introdução inicial, que trata do discipulado de Jesus e dos apóstolos na igreja primitiva, nos propomos mediante meticolosa pesquisa a trazer sugestões para a melhoria do discipulado local, sugestões estas, de cunho pedagógico, como também teológicos e de como usar a tecnologia no tempo hodierno, tão recorrente no uso pelos membros, de forma que venha a favorecer o ensino-aprendizado do discipulado local.

4.1 ENSINAR COM BASE NO MODELO DE JESUS.

Uma das formas que Jesus ensinava os seus discípulos era observando um importante fator chamado “Tempo”, era o cuidado que o mesmo tinha em ensinar lições primorosas aos discípulos, na hora certa e no tempo certo, o mesmo anunciava que havia o tempo certo, que os seus instruendos iriam colocar em pratica todo ensino recebido, pois os mesmos já haveriam chegado a um nível de aprendizagem, a ponto de se tornarem verdadeiros “Mestres”, naquilo que era o propósito de Jesus em ensina-los. Conforme Jesus advertiu ao discípulo Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres confirma teus irmãos”. (Lucas, 22:32)

Outra forma de ensino de Jesus era não fazendo distinção de classe ou pela aparência, ele ensinava acreditando na capacidade de desenvolvimento de cada um dos seus discípulos, temos como exemplos a diversidade de origem dos seus doze discípulos que abrangia de coletores a pescadores, homens instruídos e também indoutos. Segundo (Ribeiro, 2000 p. 75) “Quem de nós, buscando bons pregadores, iria a uma colônia de pescadores e chamaria alguns dentre eles para pregar em nossos púlpitos? Pois Jesus os viu e chamou.

4.2 TRATAR COMO JESUS TRATOU OS DISCÍPULOS.

É essencial que líderes e discipuladores entendam que há uma necessidade de se buscar intimidade com os seus discípulos, assim como Jesus praticou a intimidade e a comunhão com os doze, para que posteriormente, os mesmos viessem a praticar aquilo que haviam aprendido. Para Price (1954 p. 29) “Jesus lidou com um grupo mais íntimo de discípulos”

4.3 ENSINAR OBSERVANDO OS MÉTODOS APLICADOS POR JESUS.

A forma de Jesus ensinar seus discípulos causou grande espanto aos eruditos da época, pois o mesmo conseguia alcançar as multidões e prendia a atenção dos seus ouvintes. Se utilizando dos recursos que estavam a sua volta, conseguiu levar a sua mensagem de uma forma que até hoje é objeto de estudo. Segundo Price (1954 p. 111) “Jesus é incomparável no uso de métodos, e ensinou como nenhum outro. Praticamente tudo aquilo que é muito comum nas atividades educacionais foi usado por Jesus, ao menos em embrião.

Buscando recursos de ensinamentos de Jesus na Bíblia, os discipuladores locais irão encontrar verdadeiras preciosidades de métodos de ensinamentos de Jesus em passagens como as parábolas do filho pródigo da dracma perdida e da ovelha perdida. Esses recursos utilizados por Jesus para ensinar, era para despertar nos ouvintes a reflexão da preocupação e o amor de Deus para com os excluídos do legalismo Judaico.

Segundo Price (1954 p. 83), “Ele encontrou nos fatos comuns da vida de cada dia, inspiração para os temas mais profundos e inspiradores que já empolgaram o coração humano”. Se os discipuladores estiverem atentos as origens dos seus alunos poderão se utilizar das origens e da rotina de cada um para ser utilizado como para uma melhor e compreensão nos ensinamentos da palavra de Deus.

4.4 ENSINAR COM OBJETIVOS, PARA ALCANÇAR RESULTADOS COMO JESUS ALCANÇOU.

Segundo Dever (2016 p. 41) “Jesus ensinou seus discípulos a viver não em vista do dia de hoje ou de amanhã, mas da eternidade”

Os discipuladores locais devem entender que os ensinamentos levados aos seus discípulos têm um objetivo de início (Bebês espirituais), meio (Varões perfeitos) e a glorificação final. Para Dever (2016 p. 41) “Anunciamos as palavras de Deus; e fazemos tudo isso em função do último dia. Sim, podemos até ver algum fruto agora, mas o objetivo é sempre apresentar pessoas maduras em Cristo naquele dia”. Os discipuladores da igreja local devem ter suas bases enraizadas nos objetivos dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos: Prepararem pessoas para a vida eterna.

4.5 SUGESTÕES DE RECURSOS CONTEMPORÂNEOS PARA FACILITAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO DISCIPULADO NA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO TAPANÃ.

Os recursos para o ensino são de suma importância e relevância, e também como elementos facilitadores, para ajudar os discipuladores na Assembleia de Deus do Tapanã, nos desafios de estimulá-los e despertá-los para o ensino-aprendizagem do discipulado. Sendo que se os mesmos forem orientados a buscarem e utilizarem a variedades de recursos existentes na atualidade, com certeza o processo ensino-aprendizagem será de grande proveito para os envolvidos. “A escolha dos recursos didáticos utilizados por docentes em salas de aula é uma etapa de grande relevância no processo ensino-aprendizagem”

4.5.1 Recursos tecnológicos disponíveis sugeridos:

Há uma variedade de recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, que se forem bem utilizados como recursos na formação e interação do discipulado, serão de grande contribuição, pois o período em estamos vivenciando de constantes confinamentos da população (Período de pandemia). Há a necessidade da liderança local, juntamente com os responsáveis pela formação do discipulado, buscarem alternativas dentro de um contexto da realidade local e do momento vivenciado por todos.

Propomos o uso de aparelhos celulares, para se ter acesso a redes sociais e a grupos específicos para a interação do discipulado, com o objetivo de servir como elemento de comunicação e comunhão entre discipuladores e os irmãos novos na fé, podendo também ser usado para ministração de lições, em momentos de impedimentos de reuniões presenciais, indicando-se também, o uso de projetores (Datashow), caixas de som com microfones, objetivando-se proporcionar excelência ao discipulado.

4.5.2 Recursos Materiais e pedagógicos

Os materiais tangíveis são importantes para os professores utilizarem como recursos e para que os alunos tenham acesso para as aulas ministradas e possam crescer no conhecimento da Palavra de Deus. Sendo que, além do material de uso habitual (Revistas e apostilas e a Bíblia), sugerimos que a liderança proporcione a professores e alunos, livros para estudos e pesquisas.

Já os recursos pedagógicos como elementos que auxiliam na construção do ensino-aprendizagem, são essenciais para que haja qualidade no ensino do discipulado local, “Recursos adequados podem representar elementos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária, não só dos educadores, mas também dos educandos” (Site, <https://periódicos.uem.br>). Como sugestão aos professores, o uso dos recursos e seus benefícios

para a formação de verdadeiros conhecedores e seguidores de Jesus, indica-se: debates, filmes, com posterior comentário e dinâmicas de grupo, para que os novos membros do corpo de Cristo possam se conhecer, e juntos cresçam na graça e no conhecimento do Senhor.

Diante das dificuldades perceptíveis demonstradas por essa pesquisa, vivenciada pelos professores e responsáveis dos discipulados, trazemos através da exposição teológica da forma de discipulado de Jesus, dos apóstolos, sugestões alternativas de ensino, mostrando aos docentes locais que há formas viáveis de melhorar e fazer um discipulado de verdadeiros seguidores de Jesus, servos, discípulos, que possam gerar outros discípulos, pessoas comprometidas com Deus e a causa do reino na terra, discípulo maduros, capazes de deixarem tudo e se necessário for, entregarem a própria vida pelo nome de Jesus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o assunto, concernente ao ensino-aprendizagem na formação do discipulado na igreja Assembleia do Tapanã. No desenvolvimento dos capítulos a pesquisa mostra que há falta de estruturas adequadas para o discipulado, as limitações na formação

teológica e pedagógicas dos professores e também falta de apoio da liderança e dos demais membros.

Foram alcançados todos os objetivos a que se propôs. No primeiro capítulo, tratou-se a respeito dos desafios e as superações que Jesus enfrentou para discipular doze homens escolhidos por ele, para comporem a grande comissão, que seriam posteriormente responsáveis em preparar outros discípulos, para que o evangelho chegasse até aqui. Também o capítulo trata a respeito de como os apóstolos com poucos recursos pedagógicos, conseguiram formar verdadeiros discípulos de Jesus, com uma base doutrinária tão sólida e consciente de suas conversões que saíram a anunciar as boas novas a outros lugares.

O segundo capítulo mostra um breve histórico do surgimento da assembleia de Deus em Belém e a sua implantação no bairro do Tapanã; é relevante a informação para a pesquisa pois o local é o objeto referencial da pesquisa. O capítulo também traz uma pesquisa de cunho quantitativa que mostra a realidade do discipulado na Assembleia de Deus no Tapanã, suas condições e os desafios enfrentados pelos discipuladores. Também foi feita uma análise, mediante as respostas de cada item das perguntas.

No terceiro capítulo buscou-se trazer sugestões, que possam contribuir com o ensino-aprendizagem do discipulado da igreja local e mostrar que mesmo diante de tantas dificuldades enfrentadas pela docência local, pode-se voltar o olhar ao passado tendo-se como referenciais e inspiração Jesus e os apóstolos. Também sugerimos o uso dos recursos tecnológicos disponíveis pelos membros para serem usados como instrumentos que venham a favorecer o desenvolvimento do discipulado local.

Portanto, concluímos que o ensino-aprendizagem do discipulado é um desafio que pode ser superado se utilizarmos as ferramentas corretas e disponíveis para o ensino independente de tempo e lugar, a partir do pressuposto que o futuro da igreja do Senhor, é feita a partir da formação de um discipulado que venha transformar vidas e conseqüentemente a continuidade do projeto de Deus de redenção da humanidade.

Este trabalho foi de suma importância para o crescimento e conhecimento a respeito do tema discipulado, proporcionando uma melhor compreensão da realidade dos desafios do ensino do discipulado na igreja Assembleia de Deus no Tapanã. Desafiou-nos a fazer uma pesquisa de campo que trouxesse uma proposta ousada de intervenção. Portanto, nos sentimos no dever de buscar cada vez mais recursos e estratégias para poder contribuir na formação do

discipulado não somente da comunidade em questão como de outras, contribuindo para o crescimento do Reino de Deus na Terra.